

**A PESQUISA COLABORATIVA
NA ALDEIA TAPI'ITÁWA:
PRODUÇÃO DE MATERIAIS
PEDAGÓGICOS DIDÁTICOS
ESPECÍFICOS APYÁWA***



ALCEU ZOIA**, TAROKO EDIMUNDO TAPIRAPÉ***

Resumo: este texto trata da contribuição que a produção de materiais didáticos e pedagógicos tem na reafirmação cultural e territorial dos povos indígenas, neste caso, o povo Apyáwa, residente no estado de Mato Grosso. O centro dos interesses repousa sobre as potencialidades que professores indígenas, juntamente com a comunidade, possuem para a construção dos produtos e artefatos que materializam a diversidade cultural e as tradições histórico-culturais características dos lugares e do povo. Os materiais específicos e diferenciados, elaborados pela comunidade e trabalhados na escola expressam a realidade vivenciada por todos.

Palavras-chave: *Materiais Didáticos. Conhecimentos Tradicionais. Saberes Indígenas.*

Trazemos neste texto algumas reflexões tecidas a partir da pesquisa em desenvolvimento junto ao PPGE CII – Programa de Pós-Graduação em Ensino em Contexto Intercultural Indígena na Universidade do Estado de Mato Grosso, que teve como objetivo analisar as experiências da construção de materiais didáticos e pedagógicos junto à comunidade da Aldeia *Tapi'itáwa*, do povo Apyáwa¹, na Terra Indígena *Yrywo'ywawa* - Urubu Branco -, situada no município de Confresa, no estado de Mato Grosso.

No desenvolvimento da pesquisa buscamos compreender a educação escolar indígena dentro do universo dos povos originários, neste caso aqui relatado, o povo

* Recebido em: 29.03.2023. Aprovado em: 25.06.2023.

** Pós-doutor em Educação. Professor da Universidade do Estado do Mato Grosso. *E-mail*: alceuzoia@gmail.com

*** Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Contexto Indígena Intercultural. Professor da Escola Estadual Indígena *Tapi'itáwa*, na Terra Indígena *Yrywo'ywawa* Urubu Branco, Confresa-MT. *E-mail*: edmundotapirape@gmail.com

Apyáwa, na sua relação com a cultura popular, com a tradição oral e com a ancestralidade como forma de resistência à pressão dos processos de escolarização de base eurocêntrica. Esse protagonismo da construção contínua da educação escolar específica destaca a maneira de educar a caminho da resistência e por meio de transmissões de conhecimentos entre gerações, ao mesmo tempo em que isso também leva a resistir aos movimentos históricos de dominação que assolam os povos indígenas.

As escolas, e/ou a educação escolar presente nas comunidades indígenas e em toda a constituição educacional institucionalizada no Brasil vêm de uma história de educação escolar de base eurocêntrica que desrespeita as especificidades e necessidades de cada povo. Os materiais didáticos, quando chegam à escola indígena e os que chegam, são construídos para o coletivo das escolas brasileiras. Desta forma, não contemplam as especificidades dos diferentes povos indígenas, pois cada grupo vive experiências culturais que lhes são próprias e que significam diferentes formas de conhecimentos.

Assim, as especificidades de cada cultura são encaradas, entre outras compreensões de suas dimensões, como “[...] o conjunto de práticas através das quais, em qualquer situação, no interior de sua própria cultura e através de suas redes e regras as pessoas das classes populares vivem experiências endógenas de produções e transferência de seu próprio saber” (BRANDÃO, 1986, p. 148).

Desta forma, entendemos a necessidade da produção de materiais didáticos e pedagógicos específicos e diferenciados, para que as crianças em formação escolar dentro das aldeias, possam se identificar com os temas apresentados e visualizar a sua cultura expressa nos livros didáticos e demais materiais pedagógicos utilizados na escola.

A PESQUISA COLABORATIVA COMO INSTRUMENTO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Buscando ampliar a compreensão e o entendimento de que se faz necessário produzir materiais adequados à realidade de cada povo indígena, nos propomos a olhar para as necessidades da comunidade, neste caso a aldeia *Tapi'itáwa* e construir propostas de pesquisas que possam ser realizadas de modo colaborativo junto à comunidade escolar, coletando saberes que contribuem e subsidiam a produção de material didático produzidos na língua originária e que possam ser usados desde a alfabetização e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e assim, fomentar e desenvolver pesquisas outras com professores e alunos indígenas para buscar fundamentos para a produção de outros materiais didáticos e paradidáticos que possam ser usados de acordo com a situação sociolinguística das comunidades envolvidas.

Sendo assim, é possível definir referenciais necessários para problematizar e analisar os princípios educativos da educação escolar indígena presentes no desenvolvimento da pesquisa na escola e com isso estabelecer suas contribuições e limites, perspectivando novas possibilidades para a continuidade dos projetos de pesquisa e extensão tendo em vista o exercício da autonomia de cada povo.

A pesquisa realizada na aldeia *Tapi'itáwa* foi de caráter qualitativo, em que os sujeitos colaboradores estavam diretamente envolvidos com a execução das atividades do projeto. Os colaboradores/participantes foram os professores, alunos e os “sabedores” da comunidade que contribuíram socializando seus conhecimentos para a construção dos manuais didáticos e pedagógicos.

Considerando que a educação estatal é assegurada por instrumentos legais nacionais e internacionais como um direito humano e social, com fundamentos nos princípios da igualdade social, da diferença, da especificidade, do bilinguismo, do multilinguismo e das especificidades da escola indígena, gerando autonomia para atuar conforme a necessidade e querer comunitário, é que nos propomos a realizar este trabalho juntamente com os professores, buscando envolver toda a comunidade na formação e na elaboração destes materiais didáticos e pedagógicos que servirão de apoio para os professores no seu trabalho diário em sala de aula.

Cabe destacar que por decisão do povo Apyáwa, as aulas na escola da comunidade são desenvolvidas na língua Apyáwa até o 5 ano do ensino fundamental, quando, só então, é introduzida a língua portuguesa.

De acordo com a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (ONU, 2007), estes têm direito de estabelecer e controlar seus sistemas e instituições escolares e que os eduquem em seus próprios idiomas, em consonância com seus métodos culturais de ensino e aprendizagem.

Esses princípios buscam fortalecer o exercício do direito à livre determinação política, econômica, social e cultural, conforme a necessidade e interesse da comunidade indígena de manifestar, praticar, desenvolver e ensinar suas tradições, costumes e cerimônias espirituais e religiosas, bem como garantir que esses saberes se reflitam na educação escolar indígena, se esse for o interesse da comunidade envolvida (ZOA; MENDES, 2020).

Ao realizarmos um trabalho de pesquisa que procura evidenciar os saberes indígenas na escola, trazendo estes por meio da produção colaborativa de materiais didáticos coletados e produzidos nas próprias comunidades, faz-se necessário o uso de uma metodologia que abarque todo esse cabedal de conhecimentos originários de cada povo. Desta forma os protagonistas para o desenvolvimento destes trabalhos foram as pessoas da própria comunidade, docentes e discentes que se dispuseram a participar desse estudo, buscando a realização de pesquisas com os sabedores de suas aldeias. As características dessa pesquisa permitem uma ação investigativa onde todos os participantes possam se envolver criticamente na organização e na produção dos dados que serão trabalhados em sala de aula para a produção dos materiais didáticos, a partir dos conhecimentos tradicionais.

Desta forma, a organização da pesquisa desenvolvida colaborativamente entre pesquisadores, professores, alunos e comunidade produz um efeito de corresponsabilidade com os resultados alcançados, motivando todos para o trabalho. No âmbito da educação, a pesquisa colaborativa é atividade interativa de coprodução de saberes, de formação contínua e de desenvolvimento profissional realizada conjuntamente por pesquisadores e professores de forma crítica e reflexiva (IBIAPINA, 2008).

Neste sentido, Ferreira e Ibiapina (2011, p. 122) esclarecem que:

A pesquisa colaborativa propõe abordagem em que os objetivos da pesquisa e da formação se encontram imbricados, exigindo a inter-relação entre os atores do processo, distinguindo-se de outras modalidades pelo caráter de participação, colaboração e reflexão crítica que lhe é inerente. [...] Nessa perspectiva, o foco da Pesquisa Colaborativa é a vida real do professorado, bem como do processo educativo e as relações estabelecidas pelos professores e pesquisadores como sujeitos da história que constroem no desenvolvimento da atividade docente, tornando-os mais conscientes do contexto no qual estão inseridos, alicerçados por

visão e compreensão crítica das suas atuações. [...] pesquisar, na proposta colaborativa, implica refletir sobre o agir e sobre as teorias que lhe servem de esteio, como também criar formas de interpretá-los e transformá-los.

Entendemos a pesquisa colaborativa assim como Bakhtin (2000), afirma que o exercício da alteridade requer o reconhecimento da existência do outro e a responsividade de desejar colaborar como o outro, reconhecendo o valor da perspectiva apresentada pelo parceiro para a produção de compreensões responsivas e, mesmo quando existem divergências, os questionamentos precisam provocar reflexões críticas. É com este entendimento que elegemos a Pesquisa Colaborativa como uma importante estratégia de pesquisa e formação de professores, pois estabelece uma parceria entre pesquisadores e professores onde o objetivo é refletir e buscar soluções para as demandas sociais que se apresentam na escola. A pesquisa age não apenas para descrever e explicar as ações que são vivenciadas pelos participantes no contexto em que estão inseridos, mas também, interfere em seu fazer, possibilitando sua reconfiguração de modo reflexivo e colaborativo.

Sendo assim, buscamos compreender aspectos dos conhecimentos ancestrais, o modo de ser e estar no mundo desse povo e, dentro desse contexto elaborar, juntamente com os professores indígenas e seus alunos, materiais didáticos que auxiliarão no ensino e aprendizagem tanto da língua indígena, como da língua portuguesa.

A PRODUÇÃO DE MANUAIS DIDÁTICOS COMO INSTRUMENTO DE RESISTÊNCIA

No intuito de compreender como a produção de materiais é capaz de ajudar no desenvolvimento de uma educação que seja, de fato, específica e diferenciada e que, ao mesmo tempo, possa servir como instrumento de defesa dos direitos dos povos indígenas, demonstrando seu protagonismo na luta pela manutenção de sua cultura e de seus territórios, buscamos conversar com alguns membros da comunidade para entendermos como esse tema é percebido.

As entrevistas foram feitas entre os dias 22 e 30 de novembro de 2022, na Aldeia *Tapi'itãwa*, na Terra Indígena *Yrywo'ywawa* - Urubu Branco. Dentre os entrevistados conversamos com um ancião de 73 anos de idade; uma jovem liderança de 34 anos de idade e com uma professora de 45 anos de idade. Com todos falamos sobre os materiais didáticos específicos e qual é a importância destes para a comunidade indígena.

Conforme entendimento do seu povo Apyãwa, no depoimento do ancião, este afirma que a produção de materiais próprios na comunidade é importante pois assim é possível valorizar seus conhecimentos e,

Tudo que envolve povo Apyãwa como natureza, seres vivos, o seu conhecimento próprio, sua cultura, rituais, caças, pescas, pinturas corporais, músicas, colheitas de frutas, trabalhos agrícolas, língua própria e outras que tem suma importância para nossa comunidade. Também para os professores Apyãwa é fundamental trabalhar junto com estudantes dos seus grupos, fazendo política de incentivar a aprender aquilo que o seu povo tem de riqueza, e a partir disso praticar e fortalecer a continuidade deixando bem ativo sobre seus conhecimentos e saberes próprios (Entrevista com ancião Apyãwa realizado no dia 22/11/22).

Para este senhor, o ensino desenvolvido na forma como o povo Apyáwa compreende, ou seja, para o povo Apyáwa aprender e praticar são ferramentas vivas, nas quais se tem a oportunidade de fazer, de produzir algo que seja materializado em objetos ou em forma de ferramentas que serão úteis para a comunidade. Desta forma, compreende que as experiências do povo devem ser preservadas e transmitidas para as futuras gerações e que esse movimento de ensino e de aprendizagens dos Apyáwa são componentes de sua maior riqueza cultural.

Levar os conhecimentos e os saberes Apyáwa, materializado em materiais didáticos, é a forma como o ancião entende que seja valioso para a comunidade, até porque são atitudes como estas que ajudam a registrar, por meio da escrita no papel, aquilo que o povo Apyáwa faz cotidianamente na prática e na oralidade.

O material didático feito na língua materna com os conhecimentos e saberes Apyáwa compõe a política de ensino escolar da escola estadual indígena *Tapi'itáwa* e contribui para o fortalecimento da comunidade Apyáwa, pois é um trabalho que envolve crianças e jovens que buscam apoio dos sabedores da comunidade que poderão auxiliar na elaboração destes materiais e que serão transformados na escola em conteúdos curriculares que poderão ser discutidos nas mais diversas disciplinas usando os conhecimentos e saberes do seu povo que estão registrados nos materiais didáticos específicos produzidos colaborativamente pela comunidade. O trabalho na escola com os materiais produzidos pelos próprios professores e alunos mostra que a escola estadual indígena *Tapi'itáwa* é de fato uma escola Apyáwa.

Segundo os conhecimentos do ancião, este entende também que a produção de materiais didáticos específicos da comunidade tem grande importância, pois isso significa “levar a biodiversidade da reserva *Yrywo'ywawa* - Urubu Branco, com seu *habitat* de seres vivos para ser trabalhada na sala de aula”. Da mesma forma, também se torna possível mostrar “os rituais Apyáwa com a sua organização e regras de se praticar, envolvendo também pinturas corporais, músicas, adornos e utensílios para serem trabalhados na escola com as crianças e jovens Apyáwa”. Ressalta ainda que “também podemos ensinar na escola os métodos de caçar e pescar característicos do povo Apyáwa, levando o modo de trabalhar na roça, como fazer roça, plantar e colher os produtos da roça”. Percebemos, na fala do ancião, a compreensão de que todos esses conhecimentos podem ser transformados em temáticas escolares.

Destacamos, ainda, a importância dos calendários socioculturais das escolas indígenas que, em sua concepção apresentam uma forma de trazer esses saberes para dentro da escola. O respeito a esses calendários representa um direito dos povos indígenas, que contribui, significativamente, para tornar a escola, de fato, específica e diferenciada, produzindo formas e espaços de continuidade de práticas culturais tão importantes para os povos indígenas e aqui, em específico, o povo Apyáwa.

Para o povo Apyáwa, os aspectos elencados pelo ancião podem ser transformados em temas fundamentais para serem trabalhados na escola, no sentido de os professores da sala de aula, juntamente com estudantes Apyáwa, sistematizarem os saberes a partir do contexto de ensino escolar através da produção de desenhos, da escrita e da leitura, envolvendo os temas das mais diversas disciplinas do currículo escolar. A partir do trabalho dos professores, os estudantes podem fazer na prática aquilo que aprenderam na sala de aula com a ajuda de material didático próprio.

No entendimento de outro membro da comunidade, que exerce o papel de uma jovem liderança Apyáwa, este afirma que:

[...] falar de material didático específico é muito importante; quanto mais quando são os próprios professores, alunos, juntamente com os sábios Apyãwa que organizam esses materiais na língua materna e na língua Portuguesa. Isso significa que os conhecimentos e saberes da sua comunidade serão preservados em material didático, como material de estudo, onde professores e alunos e demais interessados poderão fazer trabalhos com eles, tanto trabalho da sala de aula ou de pesquisa bibliográfica que é muito bom para todos nós, pois nos fortalece e ajuda inclusive na preservação de nosso território (entrevista com liderança Apyãwa realizada no dia 25/11/22).

Segundo as palavras do entrevistado, a produção de material didático específico é fundamental no sentido de poder disponibilizar, para os estudantes e para as futuras gerações, os fatos acontecidos e que são narrados pelos anciões através das histórias tradicionais transmitidos pela oralidade e assim oportuniza aos estudantes estudarem sobre seus sentidos, transcrevê-las e até mesmo reavivar memórias esquecidas e/ou apagadas pelo passar dos tempos.

O registro dessas memórias em materiais escolares e de pesquisa é entendido como forma de manter os fatos acontecidos no passado, vivos na memória e, com esse trabalho, disponível para pesquisa para os futuros Apyãwa, os quais terão a oportunidade de saber e/ou conhecer aquilo que aconteceu no passado de seu povo. A liderança entrevistada destaca também a importância de registrar as artes Apyãwa, os rituais e os trabalhos agrícolas característicos do seu povo, tanto na língua originária como também na língua portuguesa. Cita ainda, assim como já apresentado pelo ancião, que a biodiversidade da terra indígena tem suma importância para o povo Apyãwa e que precisa também ser registrada nos materiais didáticos que serão disponibilizados na escola indígena.

Do ponto de vista do entrevistado, esse material didático específico e diferenciado do povo Apyãwa tem o potencial de contribuir no fortalecimento da língua materna, pois, além das histórias contadas pelo povo, traz também os nomes dos elementos da biodiversidade presente na Terra Indígena, bem como são apresentados os nomes dos rituais realizados na comunidade com as suas regras e assim por diante. Para este entrevistado, “a forma como esse material didático específico está sendo produzido tem o potencial de manter forte os conhecimentos e saberes Apyãwa no ensino tradicional e no ensino escolar”, afirma ainda que “o protagonismo indígena fortalece a escola e os profissionais que nela trabalham para enfrentar a desvalorização da etnia Apyãwa”.

Na visão da Professora Apyãwa,

[...] o material didático específico ajuda os membros da comunidade sobre os seus próprios conhecimentos, saberes no sentido de fortalecer e permitir através do trabalho da escola a circulação da política, naquilo que o povo Apyãwa faz no seu dia a dia. Registrar conhecimentos e saberes próprios é uma forma de garantir, ou seja, deixar registrado através da escrita no papel, não somente na mente dos mais velhos, as próprias riquezas do povo (Entrevista com uma professora Apyãwa, realizada no dia 28/11/23).

Demonstrando a sua preocupação, a professora faz um relato de que, nos dias atuais, alguns conhecimentos e saberes estão sendo deixados de serem praticados devido às mudanças dos costumes que tem afetado principalmente os mais jovens e que isso tem influenciado bastante nas questões culturais da comunidade.

No seu ponto de vista, essas alterações têm causado desinteresse de algumas pessoas da comunidade em aprender, praticar seus costumes e sua cultura, valorizando, muitas vezes, mais aqueles conhecimentos que vem de fora, ao invés de valorizar aquilo que sua comunidade já tem para oferecer. Pensando nessas questões, para a entrevistada, “torna-se essencial a produção de material didático específico e diferenciado, para um dia, se for preciso, buscar resgatar o conhecimento ou saber extinto do seu povo e que pode ser mantido através desses materiais”.

Com a sua experiência de trabalho como professora do ensino fundamental com as turmas 6º ano ao 9º ano, na escola estadual indígena *Tapi'itãwa*, ela sente muita necessidade de materiais didáticos específicos. Apesar de já terem sido publicados alguns materiais em parceria com a Universidade do Estado do Mato Grosso e da Universidade Federal de Goiás, ainda é insuficiente, principalmente para atender a alfabetização. A professora comenta que tem pouca publicação sobre costumes, cultura, língua materna, músicas, pintura corporal, artesanato, agricultura, caça, pesca e outros para atender a turma de cada fase. Ela ressalta que esse é um desafio maior para os professores(as) Apyãwa que necessitam se organizar em suas metodologias na busca de facilitar o ensino e para atender a necessidades dos alunos.

A professora afirma ainda que para atender seus alunos no que diz respeito às especificidades dos conhecimentos de seu povo, ela conta com ajuda de material de apoio que ela mesmo produz, conforme os assuntos que estão sendo trabalhados em sala de aula. A mesma busca elaborar alguns materiais para facilitar aprendizagem dos alunos, buscando trabalhar o assunto de forma um pouco mais contextualizada para ser apresentado na sala de aula.

Através das falas dos entrevistados com relação à produção e ao uso dos materiais didáticos específicos e diferenciados em sala de aula, queremos reforçar que estes são fundamentais para o povo Apyãwa, assim como para os demais povos indígenas que têm o direito de terem materiais específicos que expressam a cultura, a história e os costumes de cada povo.

Acreditamos que valorizar os próprios conhecimentos e saberes, os quais envolvem o trabalho com a língua materna, o uso das palavras masculinas e palavras femininas, ressaltando as suas formas de uso, que são particularidades da língua Apyãwa, são alguns exemplos da importância e do que de fato significa ter um material específico e diferenciado na escola indígena.

Neste contexto, a valorização da cultura como expressa nos rituais envolvendo músicas, danças, pinturas corporais, adornos e utensílios, cada um com a sua forma de fazer e a sua forma de usar, são exemplos destas especificidades presentes em cada comunidade e que não é possível serem tratadas de forma genérica, como se todos os povos fossem iguais.

A mesma importância é expressa quando falamos dos trabalhos na roça. Os conhecimentos tradicionais para se lidar com uma roça, de marcar um espaço ideal para tipo de planta, de roçada da mata, da observação do momento certo para se fazer a queimada da roça, o plantio e colheita dos produtos da roça, dentro de um trabalho coletivo, tudo isso pode ser transformado em temas da vivência escolar, envolvendo diversos componentes curriculares.

Este trabalho ainda fortalece a natureza, a biodiversidade presente na terra Indígena *Yrywo'ywawa* - Urubu Branco, e contribui para a melhor ocupação, conhecimento e defesa de seus territórios tradicionais.

No entendimento do povo Apyãwa, todos os conhecimentos e saberes próprios do povo são muito importantes e precisam ser registrados por escrito em forma de material didático e, de preferência, pelo próprio povo, porque os entrevistados afirmam que são eles que melhor entendem os seus conhecimentos e saberes tradicionais. Desta forma, são eles que poderão definir, de fato, quais são as necessidades e interesses do seu próprio povo. No entanto é necessário parceiros nessa empreitada, principalmente dos órgãos governamentais, para financiar esses projetos e assim viabilizar o seu desenvolvimento e sua publicação em forma de material didático específico e diferenciado.

Nos dias atuais, as escolas indígenas têm apresentado avanços significativos, no entanto, as dificuldades enfrentadas ainda são gigantescas. A tomada da escola pelos professores indígenas demonstrou a capacidade de gerir e comandar a escola. Porém, a falta de apoio e a negligência por parte do Estado com as mesmas, faz com que os esforços da comunidade, muitas vezes, encontrem barreiras intransponíveis para que se faça destas escolas aquilo que a legislação expressa como sendo um direito dos povos indígenas (ZOIA, 2009).

A escola precisa mais ferramentas, além daquelas que os povos indígenas já mobilizam em suas ações de ensino escolar, para trabalhar na sala de aula junto com as nossas crianças e jovens, na alfabetização, na produção de textos, no desenvolvimento da leitura, assim como no uso de outras ferramentas necessárias para facilitar o ensino e aprendizagem (ZOIA; RONDON, 2021). Desta forma, na escola indígena estarão sendo trabalhados os conhecimentos tradicionais, sempre buscando a melhoria do ensino das crianças e jovens Apyãwa.

Faz-se necessário destacar que quando falamos de materiais didáticos e pedagógicos não se trata de qualquer material didático ou de didatizar a cultura, mas de usar o aparato escolar como espaço de protagonismo cultural, portanto, o livro e/ou o material didático a ser construído e/ou em construção pela comunidade escolar, deve estar consubstanciado de etnopolítica, de se saber o que se quer e por isso mesmo precisa ser colaborativo para decidir o que pode e o que não pode fazer parte desses materiais didáticos, qual é a forma que esses conhecimentos precisam ser tratados quando registrados. Não podemos pensar nos livros didáticos que são comuns a todo o Brasil como elemento que suscitem possíveis organizações para os livros didáticos específicos, porque estes são subversivos e carregam a resistência e produzem e/ou devem produzir a resistência.

Paulo Freire (2015) afirmava que não é qualquer educação, mas uma “educação para o ser mais”. Da mesma forma, Meliá (1999) considera, educação com alteridade. Para Ferreira (2014), a construção destes materiais é uma produção didático pedagógica que auxilia na construção de currículos cosmo-antropológicos porque o movimento de todos os saberes culturais e de vivências estão em relação com o saber constituído na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escrever e protagonizar pela pesquisa colaborativa a produção de materiais pedagógicos específicos Apyãwa, o que se faz é pensar em um currículo específico e, ao mesmo tempo produzir uma compreensão cosmo-antropológica, considerando o território como lugar de constituição identitária, como muito bem define Ferreira

(2014), um território que se dá nas mediações físicas do lugar, um lugar de relações, mas também territórios outros que não se encontram no espaço físico, mas um espaço que é habitado nas compreensões dos rituais Apyáwa.

Conforme afirma Azinari (2022, p. 63) “é na escola pública que os professores/as produzem seus saberes profissionais específicos, e este tem sido palco de disputas ideológicas, políticas, culturais e econômicas”, entendendo a escola como uma instituição que exerce grande influência na sociedade.

Nesse sentido, dentro dessa complexidade, a escola passa a ser um território tomado e resignificado, assim também como os materiais pedagógicos, pois passam a compor lugares outros e que defendem inclusive o território físico e de vivências culturais próprios dos Apyáwa.

Como afirmam Mees *et al.* (2006, p. 1): “Os povos indígenas são como árvores adultas, não dá para arrancar aqui e replantar em qualquer lugar. A terra e o território são sagrados, contêm a vida dos ancestrais”.

Assim, a escola é entendida como um lugar de reafirmar, de resgatar e de preservar a identidade étnica e o ensino ali desenvolvido se configura como um dos meios para o fortalecimento identitário dos estudantes com a comunidade de origem, enriquecendo a continuidade da cultura, dos costumes e das tradições em seus territórios.

Entendemos que a construção de materiais didáticos e pedagógicos tem potencial de promover a autoestima do povo, estimula o protagonismo da comunidade escolar na pesquisa e na elaboração destes trabalhos, reforçando o sentimento de pertencimento e colaboração nas atividades desenvolvidas pela escola. Ao se verem representados nos materiais didáticos, reafirma-se sua condição de existência cultural e territorial.

A partir do momento em que a comunidade indígena assumiu de fato a escola, podemos dizer que a mesma se move na direção contrária a que assumiu no passado. Deixa de ser algo imposto e a serviço do colonizador, usada para aniquilar culturalmente estes povos e, hoje, tem sido vista como um instrumento que pode lhes trazer de volta o sentimento de pertencimento étnico, resgatando valores, práticas e histórias esquecidas e/ou apagadas pelo tempo e pela imposição de outros padrões socioculturais. Uma vez assumida pelas próprias comunidades, a escola passa a ser um instrumento de fortalecimento e de reafirmação cultural.

COLLABORATIVE RESEARCH IN THE TAPI'ITÁWA VILLAGE: PRODUCTION OF SPECIFIC APYÁWA PEDAGOGICAL MATERIALS

Abstract: this text deals with the contribution that the production of didactic and pedagogical materials has in the cultural and territorial reaffirmation of indigenous peoples, in this case, the Apyáwa people, resident in the state of Mato Grosso. The center of interests rests on the potential that indigenous teachers, together with the community, have for the construction of products and artifacts that materialize cultural diversity and historical-cultural traditions characteristic of places and people. The specific and differentiated materials, elaborated by the community and worked on in the school, express the reality experienced by all.

109 Keywords: *Didactic materials. Traditional Knowledge. Indigenous. Knowledges.*

INVESTIGACIÓN COLABORATIVA EN LA ALDEA TAPI'TÁWA: PRODUCCIÓN DE MATERIALES PEDAGÓGICOS ESPECÍFICOS APYÁWA

Resumen: este texto discurre sobre la contribución que la producción de materiales didácticos y pedagógicos tiene en la reafirmación cultural y territorial de los pueblos indígenas, en este caso, el pueblo Apyáwa, residente en el estado de Mato Grosso. El enfoque principal se centra en el potencial que tienen los profesores indígenas, junto con la comunidad, para la construcción de productos y artefactos que materialicen la diversidad cultural y las tradiciones histórico-culturales propias de los lugares y pueblos. Los materiales específicos y diferenciados, elaborados por la comunidad y trabajados en la escuela, expresan la realidad vivida por todos.

Palabras clave: *Materiales didácticos. Conocimiento Tradicional. Saber Indígena.*

Nota

1 Apyáwa é a autodenominação do povo Tapirapé.

Referências

AZINARI, A. P. da Silva. Interculturalidade e o desenvolvimento profissional docente no contexto das diferenças culturais. *Revista da Faculdade de Educação, [S. l.]*, v. 38, n. 2, p. 59-74, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/10991>. Acesso em: 4 maio 2023.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRANDÃO, Carlos R. *A educação como cultura*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FERREIRA, M. S.; IBIAPINA, I. M. L. de M. A pesquisa colaborativa como espaço formativo. In: MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. S. (org.). *Questões de método e de linguagem na formação docente*. São Paulo: Mercado das Letras, 2011.

FERREIRA, W. A. de Alcântara. *Educação Escolar Indígena na Terra Indígena Apiaká-Kayabi em Juara-MT: Resistências e desafios*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.

IBIAPINA, I. M. L. de M. *Pesquisa Colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Brasília: Líber Livro, 2008.

MEES, S. L. T. et al. *Território e Tempo na Afirmação da Identidade KAYABY. Semana dos Povos Indígenas 2006*. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/territorio-e-tempo-naafirmacao-da-identidade-kayabi-semana-dos-povos-indigenas>. Acesso em: 24 jan. 2023.

MELIÀ, B. Educação indígena na escola. *Cadernos Cedes*, v. 19, n. 49, p. 11-17, 1999.

ONU. *Declaração das Nações Unidas sobre direitos dos Povos Indígenas*, 2007.

ZOIA, A. *A comunidade indígena Terena do Norte de Mato Grosso: infância, identidade e educação*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, 2009.

ZOIA, A.; MENDES, M. Alguns aspectos da luta pela efetivação do direito à autodeterminação do Povo Indígena Paiter Suruí: a educação, a cultura e a terra. *Revista Da Faculdade De Educação*, v. 33, n. 1, p. 247-268, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/21787476.2020.33.247268>. Acesso em: 11 mar. 2023.

ZOIA, A.; RONDON, M. T. Conhecimento tradicional e produção de materiais didáticos para o fortalecimento das línguas indígenas em Mato Grosso (Brasil). *Pedagogia Social. Revista Interuniversitaria*, v. 39, p. 61-73, 2021. DOI: 10.7179/PSRI_2021.39.04